CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

PROJETO DE INDICAÇÃO Nº 39/2024

QUEM FOI O PE. GASPAR KUSTER?

O Padre Gaspar Kuster nasceu em 24 de novembro de 1936, em Eschibach, Suíça. Seus pais, Eduardo e Ana Kuster, tiveram quatro filhos, sendo três homens e uma mulher. Em entrevista ao Trilhos da Missão, ele contou que sentiu o chamado à vocação sacerdotal desde muito cedo, entre os oito e os dez anos de idade (MISSÃO, 2005).

Aos 17 anos, ingressou no seminário da Diocese de St. Gallen e foi ordenado em 14 de março de 1964, aos 27 anos de idade. Após a ordenação, trabalhou por quatro anos em uma paróquia na mesma diocese. Era padre missionário Fidei Donum [o dom da fé] e membro da Fraternidade dos Irmãozinhos de Jesus, que vivem sua espiritualidade inspirada na vida e obra de Charles de Foucauld.

Charles de Foucauld, também conhecido como Visconde de Foucauld, foi um nobre militar francês. Ele nasceu em 1858 e faleceu em 1916. Durante os primeiros 30 anos de sua vida, levou uma vida promíscua. No entanto, aos 30 anos, sua vida tomou um rumo diferente quando viajou para o Norte da África e viveu no deserto entre judeus e muçulmanos, onde experimentou a pobreza e a simplicidade da vida. Impactado por essas experiências, ele retornou à França e ingressou no seminário, onde foi ordenado sacerdote.

Em seguida, Charles de Foucauld voltou à Argélia para viver no deserto, adotando um estilo de vida austero ao lado dos tuaregues (CIDADE NOVA, s.d.).

A vida pobre e desapegada do Padre Foucauld, que viveu entre pessoas carentes e pregou a fé católica entre os muçulmanos, mais por meio de seu exemplo de amor e bondade do que com palavras, inspirou o Padre Gaspar a desejar uma vida semelhante. Conforme relatado por Madeleine (2022), "Ele participava da comunidade de Carlos de Foucauld [...] Os Irmãos de Carlos de Foucauld" e também "Ele fazia parte desta fraternidade e dizia: 'Ah, ele foi muito pobre, foi muito pobre, eu também...'".

Durante a missa de sétimo dia do Padre Gaspar, o diácono Nelson Barbosa de Sá destacou: "Quem conhecer Carlos de Foucauld vai compreender e entender a vida de Gaspar, a sua opção e toda

essa vida que ele levou. Procurem saber quem é Carlos de Foucauld e vocês vão entender também essa opção de Gaspar Kuster" (SÁ, 2021 , S.P.).

Um pensamento de Charles de Foucauld que teve um profundo impacto em sua vida foi: "Não há frase do Evangelho, acredito eu, que me tenha causado impressão mais profunda e transformado mais a minha vida do que a que diz: 'O que fizerdes a um desses pequeninos, é a mim que o fareis'" (CIDADE NOVA, s.d., S.P.). Um pensamento do Padre Gaspar Kuster expressa sua semelhança de visão:

E o evangelho não é apenas sobre como você deve amar a Jesus, né? Você deve levar a sério o compromisso... Não. Jesus entrou, se preocupou com o povo. Solidariedade é uma grande coisa que Jesus nos ensina. E sobretudo com aqueles que não têm nada para sobreviver.

(KUSTER, 2018, p.???)

A semelhança na maneira de pensar é um indício do quanto o sacerdote levava a sério o seguimento de Charles de Foucauld. Outro indício é que, assim como Foucauld, que visitou uma região pobre no Norte da África (CIDADE NOVA, s.d.), o Padre Gaspar contou em uma entrevista ao "Trilhos da Missão" o seguinte fato:

Quando cheguei aqui, São Brás era a única paróquia existente. A primeira dificuldade era a pobreza que me lembrou muito a Palestina. Recordo que antes de vir trabalhar na Bahia, visitei um acampamento de fugitivos com mais de 50 mil pessoas na Terra Santa. Era muito próximo da realidade daqui e65. A outra dificuldade era o desafio de juntar o popular, pois a pessoas só iam às missas de finados e sétimo dia, com os sacramentos da igreja. Ou seja, incentivar o batismo e a participação ativa na paróquia. (MISSÃO, 2005, SP.)

A visita do Padre Gaspar à região da Palestina parece ter a intenção de seguir os passos de Charles de Foucauld, que também visitou a pobre Argélia e depois escolheu viver lá. O Padre Gaspar, ao optar por vir para Salvador, já tinha conhecimento da situação de pobreza das pessoas que habitavam o
subúrbio. Isso pode ser afirmado devido ao seguinte motivo: Após a chegada de seu amigo, o Padre Josef Romer, da Suíça, à Arquidiocese

soteropolitana em 1965, o Padre Gaspar sentiu o desejo de se tornar um padre missionário.

Ele solicitou permissão ao bispo de sua diocese para vir ao Brasil. Ele afirmou:

Para mim, foi importante que Romer já tivesse vindo com um grupo de Irmãs, que também vieram naquele tempo e ficaram em Salvador. E assim eu escolhi Salvador, porque eu já conhecia Romer e esse grupo de Irmãs. (KUSTER, 2018)

É muito provável que o Padre Romer, durante esse período entre 1965 e 1968, tenha compartilhado com o Padre Gaspar a situação de pobreza em que vivia a população local. Isso provavelmente o influenciou ainda mais, pois ele poderia seguir de perto os passos de Charles de Foucauld, vivendo na simplicidade e junto aos pobres.

Uma vez concedida a permissão, ele veio para Salvador e chegou em julho de 1968. Logo após sua chegada, ele assumiu a função de Reitor do Seminário S. João Maria Vianney. Em 8 de dezembro do mesmo ano, foi empossado como Pároco da Paróquia de S. Brás, que incluía três comunidades nos bairros de Escada, S. João do Cabrito e Plataforma, sendo este último a sede da paróquia.

A trajetória de vida do Padre Gaspar é relevante, pois desde o início dos anos 1980, a História busca contar trajetórias como a dele, não de forma factual e linear, mas estabelecendo a relação entre a vida do indivíduo e os contextos econômico, político, social e cultural nos quais ele está inserido e exerce suas ações. Escrever sobre a vida de um indivíduo não implica em focar apenas no sujeito, mas também em compreender como sua vida se entrelaça com o ambiente ao seu redor (MALAT IAN, 2008). Para compreender plenamente sua história, é essencial considerar os eventos que antecederam sua chegada e o quadro social, econômico, religioso e político da época.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

INDICA:

ao Exmo. Sr. Prefeito, Bruno Reis, que através da secretaria competente, que nomeie como Centro cultural Padre Gaspar Kuster, o centro cultural que está sendo construído através da segunda etapa do projeto Mané Dendê, bairro Terezinha no Subúrbio de Salvador.

Salvador/Ba, 25/03/2024

Orlando Palhinha
Vereador | Vice-Líder
União Brasil